Vida e Obra

Christina Rossetti

Enviado por:
Publicado em : 19/01/2009 10:40:00

Apresentando mais uma autora consagrada:

Christina Georgina Rossetti – Pseudônimo: Ellen Alleyne

Uma das mais importantes poetas inglesas, que era irmã do pintor, poeta Dante Gabriel Rossetti, e um membro da Pre-Raphaelite arte movimento. "Um Aniversário", "Quando Eu Morrer", e o "Up-Hill 'são provavelmente as obras mais conhecidas de Rossetti. Depois de uma doença grave, em 1874, ela recebeu visitantes ou raramente passou fora de casa. Seus temas favoritos estavam descontentes sobre o amor, a morte, e de demissão prematura. Especialmente depois ela trabalhava lidar com sentimentos religiosos sombrios.

Será que o caminho do vento cima todo o caminho?
Sim, para o fim.
Será que o dia da viagem ter todo o longo dia?
De manhã à noite, o meu amigo.
(a partir de "Up-Hill ', 1861)

Christina Rossetti nasceu em Londres, uma dos quatro filhos de pais italianos. Seu pai era o poeta Gabriele Rossetti (1783-1854), professor de italiano no King's College de 1831. Resignou-se em 1845 por causa de cegueira. Todas as quatro crianças da família se tornaram escritores, Dante Gabriel também ganhou fama como um pintor. Christina foi educada em casa com sua mãe, Francisca Polidori, uma antiga governanta, uma anglicana evangélica devota. Christina compartilhou aos seus pais o interesse pela poesia e foi retratada nas pinturas e desenhos do Pre-Raphaelites. Christina foi o modelo para seu irmão no “Girlhood”. A imagem da Virgem Maria de (1849), que foi a primeira imagem a ser assinada PRB Jan Marsh tem proposto na sua biografia Christina Rossetti: A Writer's Life (1995). Christina foi abusada sexualmente por seu pai, mas "talvez como muitos abusos vítimas ela afastou os conhecimentos a partir da memória consciente". No entanto, este tipo de créditos tornam-se altamente especulativa em biografias populares na década de 1990.

Os primeiros versos foram escritos em 1842 e impresso na imprensa privada de seu avô. Em 1850, sob o pseudônimo de Ellen Alleyne, ela contribuiu para os sete poemas de curta duração Pré-Raphaelite do jornal “O Germe”, que foi fundada por seu irmão William Michael e seus amigos. Quando sua família ficou em dificuldade financeira, ela ajudou a mãe a manter uma escola em Frome, Somerset. A escola não foi um sucesso, e ela retornou a Londres em 1854. Exceto por duas breves visitas no exterior, ela viveu com a mãe por toda sua vida.

Christina Rossetti tinha temperamento profundamente religioso deixou as suas marcas em sua escrita. Ela era uma devota Alto Anglicana, muito influenciada pela Tractarian, ou Oxford Movimento. Rossetti rompeu laços com o artista James Collison, um original membro da Irmandade Pré-Rafaelita, quando ele ingressou na Igreja Católica Romana. Ela também rejeitou Charles Bagot

Cayley por motivos religiosos.

Até a década de 1880, recorrentes boatos de Doença grave, por um distúrbio da tiróide, tinha feito Christina Rossetti inválida, e terminou o seu trabalho como uma tentativa de lidar com este mal. Restringiu a sua vida social, mas ela continuou a escrever sonetos e baladas. Especialmente ela estava interessada em temas de livros apocalípticos, escritores e religiosos, tais como Agostinho e Thomas à Kempis. Ela também admirava George Herbert e John Donne. Entre suas obras estão mais tarde Um PAGEANT E OUTROS POEMAS (1881), e a face da DEEP (1892). Ela era considerada uma possível sucessora do poeta Alfred Tennyson como laureado. Para aceitar o desafio, ela escreveu uma elegia royal. No entanto, Alfred Austin foi nomeado poeta laureado em 1896. Rossetti desenvolveu um cancro mortal em 1891, e morreu em Londres em 29 de dezembro de 1894.

Rossetti e o irmão de William Michael completam obras editadas em 1904. Ele disse uma vez que Christina tinha hábitos de compor e eram eminentemente espontânea da espécie: “Eu lhe perguntei uma vez que já deliberou-se ou não com ela, iria escrever alguma coisa ou outra e, em seguida, depois de pensar, depois de ter procedido a tratá-la em inspirações regular de trabalho. Ao invés de presente, algo impulsionado pelos sentimentos dela, ou "entrou em sua cabeça", e sua mão obedecia o ditado. Suponho que ela escreveu algo, linhas fora rapidamente o suficiente, e depois tomou qualquer que seja a quantidade de dores que ela considera necessárias para a manutenção – ela em forma direita e de expressão. " Rossetti por seu trabalho sofreu redutora de interpretações, mas ela é cada vez mais a ser reconsiderada como um grande poeta vitoriano. Típico para ela era poemas canções e usar palavras e versos curtos, irregularmente em rimadas linhas.

Trabalhos selecionados:

• GOBLIN MARKET AND OTHER POEMS, 1862
• PRINCE'S PROGRESS AND OTHER POEMS, 1866
• COMMONPLACE AND OTHER SHORT STORIES, 1870
• SING-SONG: A NURSERY RHYME BOOK, 1872
• SEEK AND FIND, 1879
• A PAGEANT AND OTHER POEMS, 1881
• CALLED TO BE SAINTS: THE MINOR FESTIVALS, 1881
• TIME FLIES, 1888
• THE FACE OF THE DEEP, 1892
• VERSES, 1893
• NEW POEMS, 1896
• POETICAL WORKS, 1904 (ed. by W.M. Rossetti)
• FAMILY LETTERS, 1908
• THE FAMILY LETTERS OF CHRISTINA GEORGINA ROSSETTI, 1969
• SELECTED POEMS, 1970
• COMPLETE POEMS, 1979
• LETTERS OF CHRISTINA ROSETTI: 1843-1873, 1997
• SELECTED PROSE OF CHRISTINA ROSSETTI, 1998
• LETTERS OF CHRISTINA ROSSETTI: 1874-1881, 1999
Christina Georgina Rossetti (1830-1891)

"Remember"

(Tradução de Manuel Bandeira)

Recorda-te de mim quando eu embora
for para o chão silente e desolado;
quando não te tiver mais ao meu lado
e sombra vá chorar por quem me chora.

Quando não mais puderes, hora a hora,
falar-me no futuro que hás sonhado,
ah! de mim te recorda e do passado,
delícia do presente por agora.

No entanto, se algum dia me olvidares
e depois te lembrares novamente,
não chores: que, se em meio aos meus pesares,

um resto houver do afeto que em mim viste,
- melhor é me esqueceres, mas contente,
que me lembrares e ficares triste.

*pesquisa realizada em sites da internet.
****